

**CEDI****Povos Indígenas no Brasil**Fonte: Revista Popular Class.: \_\_\_\_\_Data: 07/03/88 Pg.: \_\_\_\_\_

## Jacarandá não escapa nem em parque nacional

SALVADOR — Agentes da Polícia Civil do município de Itamarajú, no extremo-sul do Estado, alertados por um guarda florestal do IBDF, apreenderam um carregamento de madeira jacarandá retirado ilegalmente das matas do Parque Nacional de Cabralia e que estava sendo transportado durante a madrugada para serrarias da região. O carregamento de toras derrubadas da árvore nobre, atualmente em fase de extinção na mata atlântica baiana, está avaliado em Cz\$ 2 milhões.

O alerta da retirada clandestina de madeira do parque nacional foi dado pelo guarda florestal Milton Vieira Barros ao delegado regional Jackson Silva, que montou um cerco com vários agentes policiais para deter os ocupantes do caminhão placa XE-6026, que faziam o transporte da madeira. Quatro índios da tribo Pataxó ha ha hae, que vivem na área do parque nacional, participaram da operação ilegal, mas conseguiram escapar da polícia embrenhando-se na mata.

Os toros derrubados da mata Atlântica foram transportados para o local do carregamento, segundo também re-

velou o motorista do caminhão, por quatro índios que residem na área do parque, utilizando-se de bois de arasto os indígenas. O carregamento de jacarandá foi levado para o pátio do complexo policial de Itamaraju e o delegado regional que chefiou as operações no parque nacional deverá concluir um dossiê a ser entregue à Polícia Federal, em Ilheus, a quem compete dar seguimento às providências para punir os responsáveis pela depredação da área protegida pelo Governo Federal.

A apreensão do carregamento de madeira nobre arrancada do Parque Nacional do Sul da Bahia, ocorre menos de uma semana após o lançamento na região cacauera do movimento S. O. S. Mata Atlântica, envolvendo dezenas de entidades ecológicas, órgãos ligados à lavoura do cacau, associações comunitárias e veículos de comunicação, na defesa do pouco que ainda resta da principal reserva florestal da Bahia. No lançamento da campanha, os organizadores denunciaram que mais de 90 por cento das reservas naturais da mata atlântica na zona cacauera já foram devastadas.